

JORNAL: Jornal do Povo LOCAL: Minas Gerais

DATA: 18/11/1956 AUTOR: S. C.

TÍTULO: Iniciativas que ficaram

ASSUNTO: Expo de alunos do Ivan em Ponte Nova na comemoração do 90º aniversário

Ponte Nova (Estado de Minas), 18 de novembro de 1956

# Jornal do Povo

ORGÃO INDEPENDENTE

Ano XXIV

Redator — JOSÉ LOPES

Gerente — GUTENBERG LOPES

Num. 1300

Fundador — ANIBAL LOPES

Redação e oficinas: Rua Cantídio Drumond, 37 — (Edifício próprio)

## FATOS E PERFIS

### Iniciativas que ficaram

Acontecimentos semelhantes aos de 27, 28, 29 e 30 de outubro se medem, quanto à significação, pelo alcance e permanência de seus resultados.

Deixaremos de comentar, hoje, algumas solenidades, também importantes, entre as quais avulta a abertura da exposição agro-pecuária comercial industrial, para um ligeiro comentário sobre o festival de 27, quando se fez o retrospecto da música de Ponte Nova, desde os seus primórdios, e a apresentação dos jograis. Devemos, esta última, á brilhante idéia de A. Brant Ribeiro e ao grupo que, depois do de São Paulo, foi o primeiro a se organizar no Brasil.

Hélio Moreira, Fued Farhat, Julio Flávio, Lacerda Côrtes e José Inácio da Fonseca souberam comunicar-se com o público, e a poesia mais alta e os poetas mais puros do nosso tempo encantaram o auditório através de feliz interpretação.

No pequeno e excelente estudo com que abre o pro-

grama do recital de 27 de outubro, mostra Brant Ribeiro como os jograis de São Paulo — *precursores indígenas de uma técnica declamatória nova e rica de possibilidades* — lograram alcançar extraordinário êxito junto às platéias mais cultas do país. Examinou a origem dos cantores primitivos, cuja arte, depois de iluminar os longos serões dos paços reais, aqueles segréis levaram às praças públicas, sublimando as *aventuras e os feitos gloriosos dos senhores de pendão e caldeira...*

A técnica dos jograis, acrescenta o escritor, hoje em dia se reveste de particularidades específicas, tais como o solene equilíbrio e a sobriedade, a ausência de gestos na interpretação de textos poéticos.

E conseguiram os de Ponte Nova, sem os recursos da califasia—susceptíveis de oferecer impressão falsa sobre o valor de determinadas criações—atingir o objetivo colimado, qual o de permitir ao público a análise lúcida de poemas de Carlos Drumond

de Andrade, Manuel Bandeira, Vinícius de Moraes e outros. Compensou o auditório o trabalho daqueles moços, envolvendo-os com aplausos demorados, mais do que isto, exigindo-lhes o retorno á ribalta, para aclamá-los e á figura que tão bem os orientou. Ocorrência inédita assinalou a consagração dos primeiros jograis de Minas — o assédio de numerosos entusiastas á cata de autógrafos.

Ficou, ainda, do 90.º aniversário, a exposição de arte infantil de escolares do Município e de alunos do Prof. Ivan Serpa, do Museu de Arte Moderna, do Rio de Janeiro. Sentimos a vibração da Cidade diante da mostra instalada na Prefeitura e, complemento da iniciativa de Brant Ribeiro, que o Prefeito compreendeu e as nossas educadoras apoiaram, tivemos a criação do Salão Anual de Arte Infantil e o Prêmio Pe. João de Monte Medeiros, homenagem ao fundador de Ponte Nova. Convem frizar: é o primeiro salão oficial, de desenho e pintura, surgido no Brasil.

Igualmente notável o concurso de literatura, instituído pela Municipalidade. Os estabelecimentos de ensino secundário prestigiaram a idéia; prêmios serão conferidos aos vencedores, da Escola Nor-

mal, Escola de Comércio e Colégio D. Helvécio.

\* \* \*

Sob todos os ângulos, projetou-se Ponte Nova. Claras e promissoras as possibilidades econômicas e a capacidade de trabalho de seus filhos, demonstradas na exposição agro-pecuária comercial industrial; auspicioso o índice de cultura através do que nos foi dado constatar; admirável o bom gosto e a educação requintada de quem realizou aquela parada de elegância no Pontenovense, de onde despontou, em magnífico desfile, Miss Ponte Nova—bela, simples, graciosa.

Não resta dúvida: muito ficou do aniversário da Cidade.

S. C.